



Oficinas

DIALOGANDO COM CECÍLIA E POETIZANDO MEU PRÓPRIO SER

Luciana Pellegrini Baptista

Resumo: Nossos ancestrais nos legaram um patrimônio cultural que abrange não só os dos habitantes autóctones do nosso continente, mas ainda o patrimônio cultural dos colonizadores, dos escravos e dos imigrantes. Este caldo cultural aparece na nossa linguagem, nas nossas tradições, no sincretismo religioso, nos nossos ritos e mitos, enfim, no nosso modo de ser. É fato que esse atravessamento das culturas não se deu sem que algumas delas se impusessem a outras como ocorreu na catequese dos indígenas, por exemplo, ou na dizimação de várias civilizações que já viviam em terras da América Latina. Os negros escravos, no Brasil, ao sentirem a imposição de novas práticas religiosas adaptaram-se, reverenciando os santos católicos como se fossem as entidades que representavam suas crenças, seus orixás. Assim, São Jorge passou a ser Ogum, Nossa Senhora da Conceição, Iansã e assim por diante. De todo modo, na América Latina essas diversas culturas foram interagindo e criando uma cultura comum. Com a globalização, o multiculturalismo passou a ser uma necessidade em virtude dos interesses econômicos, em especial, facilitado pelo grande avanço da tecnologia que aproxima as diversas culturas.

Considerando a importância da transmissão dessas culturas através dos tempos, as sociedades atuais, através da família, da escola, dos livros, dos meios de comunicação, das tecnologias vai difundindo-as, enriquecendo e preservando, dessa forma, o patrimônio cultural da humanidade.

É desse patrimônio que nos valem para nossas oficinas de Arteterapia. Nosso material de trabalho é a produção do artista: ora pinturas, ora textos poéticos, ora histórias de vida, ora esculturas, ora música, ora imagens.

Na presente oficina, nosso material básico é uma poesia de Cecília Meireles, onde a poeta revela seu olhar sobre o mundo. A partir dessa leitura, faremos nossa abordagem pessoal. Neste processo se percebe também uma outra atividade, a implicação que o texto lido tem sobre nós e a interpretação que faremos dele. Com novos modos de existir e estar no mundo passados de geração para geração e perpetuado para novos olhares por aquele que deixou os textos registrados, escreveremos assim nossas próprias histórias, legados e aprendizados. Nessas leituras, aprendizados e legados teremos personagens e contextos que nos farão, através dos hábitos criados, perceber nas narrativas os arquétipos e padrões de comportamento delimitados por Jung. Portanto, utilizando o legado dos livros que tão bem transmitem em seus relatos e narrativas os rituais existentes, as formas de ser dos povos, utilizarei um tema para que cada participante, apoiado no texto, possa dele se utilizar, usufruindo das emoções que lhe serão suscitadas e, assim, reescrever suas próprias histórias. A intenção é levar o participante a manifestar sua experiência como autor, a sensação sobre o que gostaria que o público que ler seus textos perceba e como se sente neste mergulho em suas próprias experiências. É importante



para a meta da individuação, isto é, da realização do si-mesmo, que o indivíduo aprenda a distinguir entre o que parece ser para si mesmo e o que é para os outros.(p.71,2007)

Objetivo da Oficina: Fazer o participante perceber os sentimentos desejados com a sua produção enquanto SER que convive, dialoga e sente.

Metodologia: Arteterapia, com o referencial da Psicologia Junguiana e Gestalt.

Currículo: Graduação em Psicologia- Universidade Celso Lisboa, Pos Graduação em Arteterapia em Educação e Saúde – UCAM, Psicologia Jurídica – UCAM, Psicologia Junguiana – IBMR, Master em Criatividade – Educreat. IACAT; Exp prof. Hospital Naval de Natal/RN, APAE/RN, Universidade do Vale do Acaraú/RN, Hospital dos Servidores/ RJ, União das Operárias de Jesus/RN, Consultório.

Referências Bibliográficas:

JUNG, Carl Gustav. O eu e o inconsciente. 20ª ed. Editora Petropolis, Vozes, 2007.

MEIRELES, Cecília. Sonhos. Global Editora. São Paulo. 2016.

STEVENS, Jonh O. Tornar-se presente experimentos de crescimento em Gestalt-terapia. Ed Summus. São Paulo, 1988."